



Capes

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 33 - FILOSOFIA / TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

---

**Subárea:** FILOSOFIA**Coordenador:** Oswaldo Giacoia Júnior (UNICAMP)**Consultores:**

- Danilo Marcondes de Souza Filho (PUC-RIO)
- Maria das Graças de Souza (USP)
- Nelson Gonçalves Gomes (UnB)
- Paulo Francisco Estrella Faria (UFRGS)
- Rodrigo Antonio de Paiva Duarte (UFMG)
- Giovanni da Silva de Queiroz (UFPA-JP)

Documento sobre a Pós-graduação na subárea e descrição da sistemática de trabalho de avaliação:

Os membros da comissão de consultores da sub-área de Filosofia reuniram-se na CAPES, em Brasília, entre os dias 02 e 06 de agosto de 2003, procedendo à avaliação trienal dos programas de Pós-graduação em Filosofia. A avaliação teve como parâmetro o documento de área aprovado no ano base de 2002, os critérios de avaliação divulgados na página eletrônica da Capes no mesmo exercício, os indicadores e instrumentos fornecidos pela CAPES durante o processo de avaliação continuada, ocorrido no triênio 1998-2000 e o material enviado pelos programas de pós-graduação para ser examinado pelo comitê. Além das análises relativas aos quesitos e itens específicos constantes dos formulários, sobre a base do material fornecido pelos programas, os membros da comissão destacam as seguintes diretrizes que nortearam a atribuição do predicado de excelência acadêmica. Como tais parâmetros, que foram objeto de consenso na área, serviram de base para o estabelecimento dos critérios de avaliação previamente divulgados, esses são aqui reproduzidos:

**1. Perfil dos programas de Pós-graduação:**

- O programa de nível 1, a juízo da comissão, não reúne condições suficientes para conferir graus de mestrado ou doutorado em Filosofia, não podendo, portanto, ser credenciado.
- O programa de nível 2 não consegue oferecer uma formação adequada em pesquisa, tem produção docente e discente insatisfatória e a maioria de dissertações e teses de qualidade insuficiente.
- O programa de nível 3 satisfaz cumulativamente as seguintes condições: possui a maioria de docentes no NRD 6, bem qualificados ou em processo de qualificação; área de concentração e linhas de pesquisa bem estabelecidas, com projetos adequadamente vinculados às mesmas, e produção docente regular, em termos de qualidade e periodicidade



Capes

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 33 - FILOSOFIA / TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

---

(média de pelo menos três artigos por docente no triênio, divulgados em veículo classificado no Qualis/nacional). O programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.

· O programa de nível 4 deve apresentar todas as características de um programa nível 3 e, além delas, estar claramente consolidado. Isso deve se traduzir num NRD 6 superior a 70% do corpo docente, com produção docente e discente de boa qualidade.

· O programa de nível 5 é considerado de excelência na área. Apresenta corpo docente muito bem qualificado (mais de 80% em NRD 6), tradição acadêmica, produção docente e discente de qualidade, sendo um programa fortemente consolidado e demonstrando boas perspectivas para o futuro.

· Os programas classificados como 6 e 7 são equiparáveis aos congêneres internacionalmente destacados. Eles serão submetidos a um segundo crivo que levará em conta, para aferição do seu nível de equivalência com os Programas de destaque internacional sediados no exterior, dois itens complementares, considerados com pesos distintos:

1. Produção intelectual com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional, distribuída de forma equilibrada entre os docentes. Computa-se o percentual de docentes do NRD6 do Programa que tenham produzido, no triênio, pelo menos três publicações de nível A (cuja definição encontra-se a seguir) e/ou uma publicação de nível A em material editado no exterior, em idioma com aceitação internacional na área de Filosofia (item com peso 2). Publicação de nível A é:

- a) Artigo que exponha resultado de pesquisa original, ou proposição metodológica relevante, publicado em periódico classificado como nacional A ou como internacional A no Qualis/ Capes.
- b) Livro que contenha contribuição teórica ou metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, que seja qualificado pela Comissão como referência significativa para a área.
- c) Coletânea com capítulos que satisfaçam as condições do item anterior, de autoria individual ou múltipla.

2. Atividades de intercâmbio e de avaliação, e evidências de competitividade e de reconhecimento em nível internacional (item com peso 1). Computa-se o percentual de docentes do NRD 6 do Programa que tenham tido envolvimento, no triênio, em pelo menos três das atividades listadas a seguir, estando representadas pelo menos duas modalidades de tais atividades:

- a) Participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área.
- b) Participação em comissões/ consultorias e conselhos editoriais/ comitês de avaliação científica internacional.
- c) Captação de financiamentos e dotações internacionais.



Capes

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 33 - FILOSOFIA / TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

---

- d) Participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área. Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independentemente do país envolvido.
- e) Promoção de eventos acadêmicos internacionais
- f) Realização de estágio pós-doutoral no exterior.

**2. Diretrizes gerais da avaliação:**

As diretrizes gerais da avaliação, baseadas naquelas adotadas pelas comissões anteriores, foram as seguintes:

- Especificidade filosófica das disciplinas, linhas e projetos de pesquisa, das publicações de docentes, eventos, dissertações e teses dos programas.
- Formação e titulação especificamente filosóficas do corpo docente, bem como coerência entre esta formação e a estrutura geral do programa. Aberturas ao trabalho interdisciplinar são bem-vindas desde que não prejudiquem a especificidade das atividades de formação e pesquisa do Programa.
- Adequada infra-estrutura de apoio bibliográfico, consistindo de bibliotecas dotadas de um acervo que inclua além dos autores clássicos, em edições críticas, uma bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa, bem como os periódicos mais importantes da área.
- Equilíbrio na distribuição da carga horária docente entre atividades de ensino e pesquisa, bem como distribuição igualmente equilibrada da produção entre os docentes.
- Relação entre orientando/orientador que permita um acompanhamento eficaz das teses e dissertações (máximo de seis alunos por orientador).
- Adequada infra-estrutura administrativa que garanta o bom andamento de todas as atividades, que propicie apoio necessário à docência e à pesquisa, permitindo o acompanhamento, a coleta e a organização dos dados do programa, o que deverá refletir-se nos relatórios enviados à CAPES.
- A comissão leva em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material remetido pelos programas, com ênfase na qualidade das dissertações e teses, da produção intelectual docente e na consistência e coerência da articulação entre atividades de pesquisa e formação. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos da avaliação não ocorreu em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados, com vistas a fortalecer a objetividade do julgamento.

**3. Situação da sub-área de filosofia:****3.1 - Áreas de concentração e Linhas de pesquisa:**



Capes

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 33 - FILOSOFIA / TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

---

Os dados confirmam que a área, mais uma vez, consolidou um significativo progresso quanto à especificidade filosófica das publicações, teses e dissertações. Ressalta-se também ser importante preservar, em trabalhos de caráter interdisciplinar, a qualidade acadêmica da pesquisa científica nas diferentes áreas envolvidas.

A comissão constatou que a maioria dos programas ajustou suas propostas de estruturação aos parâmetros da CAPES, no sentido de articular de maneira adequada a relação entre áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, denotando sensível progresso em relação à situação verificada no início do triênio 1998-2000. Observa-se, no entanto, que restam ainda pequenos ajustes a serem feitos em alguns dos programas, com o objetivo de obter uma estrutura mais coerente em suas propostas.

Acredita-se que, nesse momento, já deveriam estar dissipadas as dúvidas quanto ao papel das áreas de concentração, como definindo os domínios teóricos do saber filosófico no interior dos quais se realiza a atividade de formação dos discentes. Tais áreas constituem os núcleos permanentes que determinam o perfil dos programas.

As linhas de pesquisa, por sua vez, devem ser entendidas como campos dentro dos quais se desenvolvem os projetos de pesquisa, com vistas à produção qualificada de conhecimento, e sua função consiste em aglutinar o trabalho de diferentes pesquisadores em um horizonte comum. As linhas de pesquisa dão, assim, o suporte às áreas de concentração.

Em razão de sua maior mobilidade em relação às áreas de concentração, é na modificação das linhas de pesquisa que se reflete a alteração do trabalho efetivamente desenvolvido ao longo do histórico dos programas, porque o surgimento, consolidação e possível extinção de linhas de pesquisa é uma decorrência dos projetos levados a efeito pelos membros do corpo docente.

### 3.2 - Publicações:

Do mesmo modo como já fora observado na avaliação do triênio 1998-2000, a comissão constatou na avaliação continuada referente ao ano base de 2002 que a quantidade das publicações de bom nível acadêmico, embora tenha registrado progressos, poderia ser ainda maior - mesmo nos programas de excelência - , tendo em vista o número de docentes bem qualificados nos programas. Deve-se recordar aqui, que, como ficou constatado em inúmeras versões passadas do documento de área, bem como nos critérios previamente divulgados no sítio da CAPES, os programas mais qualificados devem trabalhar com o índice mínimo de publicações nível A (ver caracterização acima) equivalente a 1 item por docente/ ano.

No entanto, essa exigência de natureza quantitativa não deve ser cumprida em detrimento do aspecto qualitativo. Embora o número de periódicos seja atualmente grande, ele não apresenta sempre a necessária qualidade condizente com os progressos observados na área: trata-se, aqui, de um efeito perverso da exigência de publicações, enfatizando-se, muitas vezes, a quantidade em detrimento da qualidade. A comissão envidou esforços tendentes ao aperfeiçoamento do instrumento QUALIS, esclarecendo, porém, que se trata de um recurso que pode e deve ser continuamente aperfeiçoado. Espera-se que o esforço conjunto das



Capes

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 33 - FILOSOFIA / TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

---

próximas comissões e das coordenações do programa venham a suprir, com rapidez e eficiência, as deficiências ainda persistentes no item "publicações".

**3.3 - Intercâmbio:**

Como também já fora indicado ao longo do triênio anterior, a realização de eventos científicos e de intercâmbio docente nacional e internacional é importante e tem crescido significativamente.

A comissão recomenda que essa tendência seja incentivada, observando-se sempre a reciprocidade que deve ser a tônica dos intercâmbios, já que contribui para a integração da comunidade filosófica, bem como para a configuração do perfil de excelência dos programas.

É indispensável a preservação de critérios de qualidade acadêmica e relevância para as áreas do programa de convênios inter-institucionais e projetos de intercâmbio.

**3.4 - Titulação do corpo docente:**

A titulação de mestres e doutores atingiu um patamar adequado do ponto de vista quantitativo. A sua qualidade, no entanto, é heterogênea. O tempo médio de titulação ainda é elevado, sobretudo nos programas melhor classificados. Os programas têm envidado esforços para diminuir o tempo médio de titulação, sem prejuízo do tempo de maturação da produção acadêmica na área. Cabe observar que, ao final do triênio 2001-2003, a CAPES acolheu antiga demanda da Área de Filosofia e Teologia e, sem deixar de reconhecer a importância do esforço realizado em prol da redução do tempo médio de titulação, deixou de considerar tal critério como de relevância fundamental para avaliação e fomento. Tal posicionamento da diretoria da CAPES veio em boa hora, pois, como a comissão tem reiterado em seus documentos, em muitos casos, lamentavelmente, o encurtamento compulsório do tempo médio de titulação operou (e ainda opera) em detrimento da densidade especulativa e do rigor analítico apresentados nas teses e dissertações.

Isso, porém, não sinaliza na direção de um retorno aos parâmetros antigos de tempo médio de titulação. É necessário preservar os avanços consolidados, sem prejuízo da qualidade dos trabalhos de conclusão, o que implica em que as coordenações dos programas continuem a atuar no sentido de integrar pós-graduação e graduação, especialmente estimulando e organizando, em conjunto com as instâncias devidas, projetos de iniciação científica.

**3.5 - Maturidade e consolidação da área:**

A área está consolidada, como atestam o número expressivo de programas de excelência, o progresso qualitativo e quantitativo na produção docente e discente, bem como a titulação, não só nesses programas, mas no conjunto da área.

Esse demonstrado grau de consolidação constitui um dos fatores para a pressão registrada pela comissão no sentido da criação de novos programas de mestrado e implantação do doutorado em programas já existentes. Até o período coberto pela avaliação trienal 1998-2000 e por essa avaliação do período 2001-2003, não foram registrados pedidos de abertura de mestrados profissionalizantes na área de Filosofia.



Capes

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 33 - FILOSOFIA / TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

---

A definição de metas e perspectivas que orientem uma política para o desenvolvimento da pós-graduação em Filosofia, a nível nacional, constitui uma preocupação e uma responsabilidade que deve inspirar o esforço coletivo da área.

A comissão pondera que, mantidos os atuais parâmetros para a determinação dos predicados de excelência, tal como explicitados no Documento de Área, os centros de excelência que mais se destacam, sobretudo pela produção intelectual, foram exatamente os já classificados com o conceito 6 (para os quais se propõe a continuidade dessa nota), refletindo o crescimento qualitativo e quantitativo da área e a liderança acadêmica exercida por tais programas.

A comissão levou especialmente em conta que a avaliação não deve ser tomada como um resultado estático, porém considerada como um processo a ser continuamente aperfeiçoado, que deve necessariamente levar em conta as modificações constatadas ao longo dos triênios 1998-2000 e 2001-2003, sem prejuízo da memória histórica da área.

Dessa maneira, a avaliação trienal ora concluída, incorporando os avanços possibilitados pelo processo de acompanhamento contínuo das atividades dos programas, abriga também o propósito de contribuir para tornar ainda mais satisfatórios e eficientes os instrumentos de avaliação, no sentido de que os resultados constantes das fichas expressem o mais possível a situação real e as perspectivas de desenvolvimento dos programas.

A comissão considera que, mantida e ampliada a política acadêmica de investimentos na pós-graduação, bem como a preocupação constante com os padrões de qualidade e regularidade das atividades de pesquisa e da produção científica, os atuais centros de excelência poderão demonstrar maior competitividade em nível internacional, assim como novos centros de excelência terão condições de se consolidar.

Tal convicção encontra respaldo nos resultados apurados na avaliação trienal ora concluída. Por essa razão, a comissão julgou imprescindível fazer constar no presente Documento de Área sua percepção unânime da urgência e oportunidade de continuar a discussão, já iniciada com a comunidade da pós-graduação em filosofia, sobre o estabelecimento de critérios melhor definidos para a adequada interpretação do que se deve entender por competitividade a nível internacional, tendo em vista o atual estágio de consolidação e desenvolvimento dos programas com perfil de excelência.

A comissão considera, contudo, que a preservação dos padrões de qualidade alcançados na área e um avanço no sentido de patamares de excelência internacional dependem da correspondência entre os desempenhos apurados nos processos de avaliação e a política de fomento à pesquisa e à produção docente e discente em nível de pós-graduação.

Esse aspecto constitui objeto de grande preocupação na área, de vez que, nesses últimos anos, a concessão de subsídios e fomento para a docência e a pesquisa tem se realizado sem vinculação necessária com os resultados das avaliações, provocando com isso a perversa distorção consistente em penalizar os programas com melhor desempenho, posto que se vêm frustrados no ingente esforço para elevar seus resultados a patamares superiores de qualidade acadêmica.



Capes

---

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 33 - FILOSOFIA / TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

---

3.6 - Vide Documento CAPES: Ficha de Avaliação

3.7 - Avaliação da área

(Em anexo)

3.8 - Recomendações

- Como recomendações, ficam mantidas aquelas já indicadas no anterior Documento de Área, que deverão ser acrescidas das colhidas nas reuniões com os coordenadores dos programas de pós-graduação em Filosofia e representantes da ANPOF, realizadas em várias regiões do país ao longo de 2003.

- É indispensável manter e elevar os padrões de qualidade alcançados pelos programas avaliados como de excelência.

- Deve ser incentivado um maior intercâmbio e debate entre os pesquisadores na área no Brasil, refletindo o amadurecimento e a consolidação da área, o que contribuirá para o crescimento qualitativo da produção acadêmica.

- Visando possibilitar uma avaliação predominantemente qualitativa, os programas deverão encaminhar à comissão de área, em tempo oportuno, exemplares das teses e dissertações defendidas e aprovadas, bem como a produção científica mais relevante de seus docentes, para serem examinados na ocasião das avaliações.

A comissão recomenda que as coordenações dos programas enviem à CAPES sugestões de itens de avaliação considerados relevantes para que os mesmos possam ser incluídos nas respectivas fichas e devidamente processados pelo sistema de avaliação da CAPES.

- Respeitada a necessidade de manter também o apoio aos programas avaliados com os conceitos 3 e 4, a comissão pondera que a concessão de bolsas de mestrado e doutorado deve levar em conta a avaliação dos programas, de modo a realizar uma distribuição equitativa, baseada na qualidade da produção discente e docente.

Brasília, 6 de agosto de 2004.